



**“DE LEIGA À RAINHA, CADA DIA MAIS DESTRUIDORA”: O  
ITINERÁRIO DO PROJETO EDUCAÇÃO, GÊNERO E SEXUALIDADE - PEGS**

**“DE LAICA A REINA, CADA DÍA MÁS DESTRUCTORA”: ITINERARIO  
DEL PROYECTO EDUCACIÓN, GÉNERO Y SEXUALIDAD - PEGS**

**"FROM PROFANE TO THE QUEEN, EVERY DAY MORE  
DESTRUCTIVE": THE ITINERARY OF THE PROJECT EDUCATION, GENDER  
AND SEXUALITY – PEGS**

Jonas Mateus Ferreira Araújo<sup>1</sup>  
Wanderson Diogo Andrade da Silva<sup>2</sup>

**RESUMO**

O presente relato é fruto do Projeto Educação, Gênero e Sexualidade – PEGS, que consistiu em uma pesquisa-ação desenvolvida durante os anos de 2015 a 2017 na escola Liceu de Iguatu – CE com o objetivo de compreender como se davam as relações de gênero e sexualidade na escola, buscando fornecer elementos para a superação de discriminações e opressões ligados a gênero e sexualidade ali existentes. Para tal, realizou-se uma série de ações durante os três anos de projeto possibilitando a construção de um espaço educativo mais democrático, menos opressor e aberto à diversidade sexual.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação. Gênero. Pesquisa-ação. Sexualidade.

**RESUMEN**

El presente relato es fruto del Proyecto Educación, Género y Sexualidad - PEGS, que consistió en una investigación-acción desarrollada durante los años de 2015 a 2017 en el colegio Liceu de Iguatu - CE, con la intención de comprender el desarrollo las relaciones de género y sexualidad en la escuela, buscando proporcionar elementos para la superación de discriminaciones y opresiones vinculadas al género y sexualidad allí existentes. Para ello, se realizaron una serie de acciones durante los tres años de

<sup>1</sup> Mestrando Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos - Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Mestrando em Educação Brasileira - Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

proyecto posibilitando la construcción de un espacio educativo más democrático, menos opresor y abierto a la diversidad sexual.

**PALABRAS-CLAVE:** Educación. Género. La investigación-acción. Sexualidad.

### **ABSTRACT**

The present narration is the result of the Education, Gender and Sexuality Project (PEGS), which consisted of an action research developed during the years 2015 to 2017 at the Liceu de Iguatu - CE school, with the objective of understanding how gender relations and sexuality were given in school, seeking to provide elements for overcoming existing gender and sexuality-related discrimination and oppression. To this end, a series of actions were carried out during the three years of the project, allowing the construction of a more democratic, less oppressive and open to sexual diversity.

**KEYWORDS:** Education. Genre. Action research. Sexuality.

\*\*\*

### **Introdução**

O presente estudo relata a experiência do Projeto Educação, Gênero e Sexualidade (PEGS) desenvolvido entre 2015 a 2017 na escola Liceu de Iguatu Dr. José Gondim, localizado no município de Iguatu/CE. Neste, tocamos em assuntos que deveriam ser normais e já superados, como o racismo, machismo e o heteropatriarcado, por exemplo, se o desenvolvimento das relações sociais pautado no capitalismo não precisasse caminhar de mãos dadas com opressões sistêmicas que alimentam a exploração de classes socialmente desiguais (PICHARDO, 2014).

A escolha do título vem da fala de um estudante gay participante do PEGS que quis expressar a força que adquiriu no projeto para enfrentar a manutenção do *status quo* que atua como mecanismo de sustentação dessas opressões. Representa sua fala dita no momento em que se viu consciente de si, do seu poder diante da história enquanto sujeito social e como o PEGS o ajudou a adquirir conhecimentos nesse sentido.

Trata-se de uma pesquisa-ação que se evidenciou pelo fato de que os/as estudantes do ensino médio, independentemente da sua orientação/expressão sexual, puderam ter acesso a essa temática, o que possibilitou que muitas estratégias se pensassem para esse contexto escolar e que os/as envolvidos/as tiveram uma formação cidadã mais crítica e reflexiva sobre esse assunto a partir de algumas vivências do projeto.

As atividades do PEGS foram alicerçadas a partir do marxismo pela necessidade de entendermos como o funcionamento das relações sociais burguesas têm (re)criado formas de articular a sua organização sistemática com sua manutenção econômica pautada na exploração do homem (NETTO, 2011).

## O surgimento do PEGS no contexto da escola

O PEGS nasceu durante a segunda graduação do primeiro autor desse texto no curso de bacharelado em Serviço Social visando não fazer uma pesquisa em que houvessem hierarquias ou que os resultados ficassem apenas na universidade, sendo idealizado a criação de um grupo de estudos no Liceu de Iguatu/CE para pesquisar aquela realidade a partir desse grupo. A referida instituição trata-se de uma escola pública de ensino médio situada na zona urbana, mais ao centro da cidade, mas uma parcela significativa dos seus alunos residem na zona rural do município. Assim, conversamos com a coordenação da escola e ela apoiou bastante a ideia.

Num primeiro momento para participar do projeto, em 2015, foram convidados estudantes que já estavam engajados em um projeto de leitura adotado pela escola. Consideramos um grupo menor neste momento para fortalecer os vínculos e nos anos posteriores fomos abrindo espaço para mais estudantes participarem. A dinâmica do projeto envolvia o uso da mística introdutória e de outros recursos que proporcionassem reflexões e debates sobre os temas propostos, conforme apresentado nas figuras 01 e 02.

**FIGURA 1:** Produção de cartazes sobre diversidade sexual pelos/as estudantes



Fonte: Própria autoria (2015)

**FIGURA 2:** Palestra sobre relações étnico-raciais e sexualidade



**Fonte:** Própria autoria (2016)

O PEGS, no ano de 2015, possuía 13 estudantes participantes, sendo 9 mulheres e 4 homens, todos/as cisgêneros. Já no ano de 2016 eram 96 inscritos/as, mas a partir do quarto encontro percebeu-se que apenas metade dos estudantes estavam participando ativamente do projeto, restando em 2017 uma média de 20 estudantes. É válido salientar que no último ano tivemos um estudante homem trans participando e, por vezes, trazia relatos de transfobia que sofria dentro e fora da escola.

Os primeiros encontros do projeto se limitaram a leituras de textos, até mesmo para que essas primeiras discussões pudessem ser concomitantes com o processo de observação da realidade da escola, uma vez que os/as estudantes que participaram do projeto receberam um caderno para usar como diário e anotar relatos de situações que lhe chamaram a atenção sobre as temáticas debatidas.

### **As relações entre gênero, sexualidade e educação a partir da pesquisa-ação**

Como a escola na qual o projeto acontecia tinha grandes dimensões com aproximadamente mil estudantes, sabíamos que não era suficiente limitar as discussões ao número de estudantes que estavam participando dos encontros semanais. Assim, pensamos em atividades que pudessem acontecer de maneira transversal e contínua na escola.

A escolha dessa metodologia se deu a partir da possibilidade da adoção de técnicas e modos de fazer pesquisa a partir de uma análise mais próxima da realidade local e que a partir dessa experiência fossem tecidas reflexões sobre as ações observadas

como uma forma de melhorar as práticas adotadas no decorrer do desenvolvimento do projeto (TRIPP, 2005), além de contribuir para a transformação do contexto escolar.

Assim, foram desenvolvidas atividades desde a formação básica dos/as estudantes até a formação de professores/as da escola. Desenvolvíamos oficinas de *stencil*, de muralismo (Figura 3), cartazes, teatro, palestras conduzidas pelos/as estudantes ou profissionais convidados/as, dentre outras ações no Liceu em outras escolas públicas da rede estadual no município.

**FIGURA 3:** Oficina de muralismo realizada no Liceu de Iguatu



Fonte: Própria autoria (2016)

Realizamos duas edições da Semana da Diversidade e Relações de Gênero com palestras e oficinas sobre as relações étnico/raciais, de gênero, sexualidade e de classe (Figura 4).

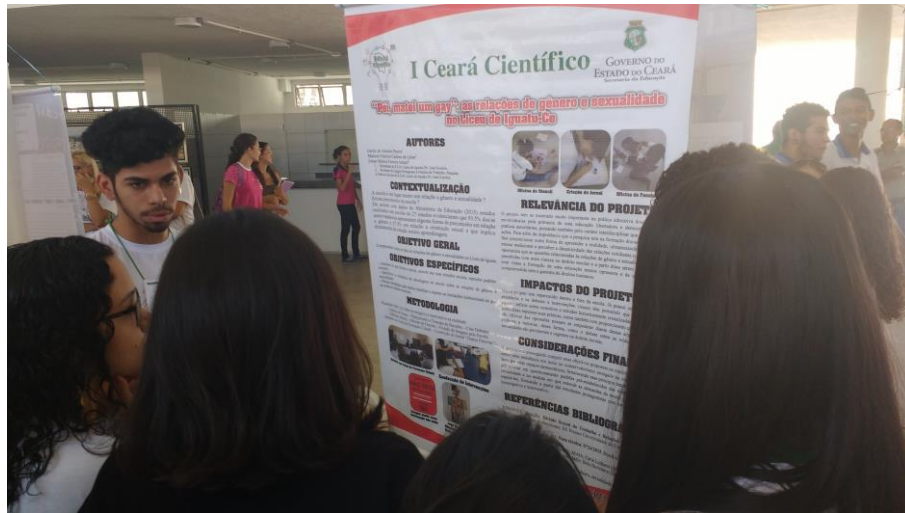
**FIGURA 4:** Mística realizada pelos/as estudantes na abertura da I Semana da Diversidade Sexual e Relações de Gênero do Liceu de Iguatu - 2016



Fonte: Própria autoria (2016)

A título de legitimação do PEGS na comunidade escolar, vale pontuar que o projeto participou como um dos representantes da escola nas Feiras Científicas Regionais da 16ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (Figura 5), vinculada à Secretaria Estadual de Educação do Ceará, nos anos de 2016 e 2017, sendo premiado em 3º lugar na edição de 2017.

**FIGURA 5:** Apresentação do PEGS no I Ceará Científico – 2016



Fonte: Própria autoria (2016)

A ideia de levar as discussões para toda a escola era materializada pelas atividades, e como a escola é, por excelência, um lugar de pluralidade de ideias, muitas vezes encontramos resistências de estudantes, professores/as e de parte da coordenação. Como exemplo, em uma das ações foram confeccionadas e anexadas em todas as salas de aula da escola placas com os dizeres “jogue seu preconceito aqui” que continha as cores do arco-íris. Incomodado, um aluno a rasgou alegando se sentir ofendido com a mesma, deixando claro desacreditar na importância das ações promovidas pelo grupo.

## Conclusão

A conjuntura do país aponta para rumos extremamente desastrosos, por isso é importante que toda forma de organização coletiva que vise refletir e enfrentar os problemas que emergem no cotidiano possua abertura para isso, o que aconteceu com certa facilidade na escola onde o projeto foi desenvolvido.

No entanto, isso não quer dizer que em tempos de Escola Sem Partido as ações tenham acontecido sem resistências das forças hegemônicas que transpassam as instituições sociais, conquanto, foi através de múltiplas aproximações e de uma

articulação duradoura e verdadeira com a comunidade escolar que conseguimos manter o PEGS e se solidificar como uma iniciativa legítima.

O PEGS, nesse sentido, contribuiu na formação dos/as estudantes ao refletir que a educação e o aprendizado não se limitam a sala de aula. Discutiu-se sobre como todos os espaços são formativos e que, de fato, estamos sempre num constante processo de aprendizagem. Essa percepção também significa o contrário, da mesma forma como foi compreendido que é possível aprender valores libertadores fora da sala de aula, o contrário também foi percebido, que todos os outros espaços de sociabilidade também seguem a missão de internalizar a naturalização do capital como forma única de se viver. Já com relação aos professores, foram poucos os que, de fato, visualizaram o projeto como um espaço de discussão necessário para o enfrentamento das opressões ligadas ao gênero e sexualidade.

Pelas dimensões que o PEGS atingiu no decorrer dos seus anos, abrangendo outras escolas e ocupando espaços na universidade, buscou-se parceria com a Universidade Estadual do Ceará (UECE), através da professora Dr<sup>a</sup>. Socorro Pinheiro, resultando na criação do projeto de extensão Educação, Gênero, Erotismo e Sexualidades (PEGES), articulando estudantes de diversos cursos de graduação e instituições de ensino superior do município, como Enfermagem, e Direito da Universidade Regional do Cariri (URCA), Serviço Social do Instituto Federal do Ceará (IFCE), Letras e Pedagogia da UECE, além dos/as estudantes do próprio Liceu de Iguatu, sendo desenvolvido até o presente momento.

## Referências

NETTO, J. P. *Introdução ao estudo do método de Marx*. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

PICHARDO, C. O. Hacia la construcción de um feminismo descolonizado. In: MINOSO, Y. E.; CORREAL, D. G.; MUNOZ, K. O. *Tejiendo de outro modo: feminismo, epistemologias e apuestas descoloniales em Abya Yala*. Editorial Universidad del Cauca, Cauca, 2014.

TRIP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443 – 466, set/dez. 2005.

Recebido em Outubro de 2018.

Aprovado em Janeiro de 2019.